

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

**REBECA DOS SANTOS GONÇALVES SANTANA**

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE  
LEITORES EM BIBLIOTECA ESCOLAR**

**SÃO CRISTÓVÃO-SE**

**2025**

**REBECA DOS SANTOS GONÇALVES SANTANA**

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE  
LEITORES EM BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para defesa ao Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.

**SÃO CRISTÓVÃO-SE**

**2025**

### **Dados de Catalogação na Publicação (CIP)**

S232h Santana, Rebeca dos Santos Gonçalves.  
História em quadrinhos como instrumento de formação de leitores em biblioteca escolar [manuscrito] / Rebeca dos Santos Gonçalves Santana. – São Cristóvão, 2025.  
42 f.: il. ; color.

Orientador: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2025.

1. Biblioteca escolar. 2. Histórias em quadrinhos. 3. Formação de leitores. I. Bari, Valéria Aparecida, orienta. II. Título.

CDU 741.5:371.64  
CDD 741.5.020

**Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista e mestra em Ciência da Informação Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005)**

**REBECA DOS SANTOS GONÇALVES SANTANA**

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE  
LEITORES EM BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado para defesa ao Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

**Nota:** \_\_\_\_\_

**Data de apresentação:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari**  
(Orientadora)

---

**Profa. Mestra Ida Conceição Andrade de Melo**  
(Membro convidado- Externo)

---

**Profa. Dra. Telma de Carvalho**  
(Membro convidado- Interno)

## RESUMO

A temática desta pesquisa foi direcionada à verificação da opinião dos pesquisadores e especialistas sobre como as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como instrumento para a formação de leitores e desenvolvimento do hábito da leitura em bibliotecas escolares. O objetivo geral foi o de identificar como as histórias em quadrinhos podem ser uma fonte de leitura, cuja mediação forme leitores ecléticos e coopere também com a leitura escolar, ou seja: a formação de leitores e a proficiência leitora, o letramento, e a prática leitora com objetivos de aprendizagem.. Os procedimentos metodológicos consistiram em uma pesquisa básica, desenvolvida a partir da revisão bibliográfica narrativa. O referencial teórico apresentou a linguagem, mídias e fontes de informação referentes às histórias em quadrinhos e como eles podem ajudar no letramento e alfabetização. A leitura dos quadrinhos foi apresentada, como atividade cultural em biblioteca escolar, assim como comentados pelos especialistas seus benefícios na formação do leitor, letramento e alfabetização. A metodologia da pesquisa foi caracterizada como de natureza básica, exploratória e descritiva. Por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, a partir do levantamento e seleção de fontes especializadas, foi apresentado o conteúdo, com o levantamento terminológico, conceitual, quantitativo e qualitativo, exposto em apresentação tabular dos resultados das análises. Foi possível concluir que os quadrinhos podem ser um recurso muito importante na leitura escolar, que tem o potencial de desenvolver leitores ativos, críticos e competentes.

**Palavras-chave:** histórias em quadrinhos; biblioteca escolar; leitura escolar; formação de leitores; ambiente escolar.

## ABSTRACT

The theme of this research was aimed at verifying the opinion of researchers and experts on how comic books can be used as an instrument for the formation of readers and the development of the reading habit in school libraries. The general objective of this academic work was to identify how comic books can be a source of reading, whose mediation forms eclectic readers and also cooperates with school reading, that is: the formation of readers and reading proficiency, literacy, and reading practice with learning objectives. The methodological procedures consisted of a basic research, developed from the narrative bibliographic review. The theoretical framework presented the language, media and sources of information related to comic books and how they can help in literacy and literacy. Reading comic books was presented as a cultural activity in school libraries, as well as its benefits in the formation of readers, literacy and literacy were commented on by experts. The research methodology was characterized as basic, exploratory and descriptive in nature. Using Bardin's Content Analysis, based on the survey and selection of specialized sources, the content was presented, with the terminological, conceptual, quantitative and qualitative survey, presented in a tabular presentation of the results of the analyses. It was possible to conclude that comics can be a very important resource in school reading, which has the potential to develop active, critical and competent readers.

**Keywords:** comics; school library; school reading; reader training, school environment.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	- Assuntos mais destacados nas produções selecionadas.....	27
<b>Quadro 2</b>	- Assuntos mais destacados nas produções selecionadas.....	28
<b>Quadro 3</b>	- Categorias finais.....	31
<b>Quadro 4</b>	- Categorias Intermediárias.....	32
<b>Quadro 5</b>	- Categorias finais.....	34

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	- HQ com linguagem não verbal.....	15
<b>Figura 2</b>	- Tipos de balões.....	17
<b>Figura 3</b>	- Exemplo de Onomatopeias.....	18
<b>Figura 4</b>	- Tipo de vinheta.....	19
<b>Figura 5</b>	- Quadrinho.....	20

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

- Aspas** - Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial
- BE** - biblioteca escolar
- Brapci** - Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
- BNCC** Base Nacional Comum Curricular
- DCI** - Departamento de Ciência da Informação
- HQ** - Histórias em Quadrinhos
- PISA** - Programa Internacional de Avaliação de Alunos
- TCC** - Trabalho de Conclusão de Curso
- UFS** - Universidade Federal de Sergipe

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1</b>	<b>Problema de pesquisa.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>1.3</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>1.4</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE LEITORES.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Elementos dos quadrinhos.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Uma proposta: HQ como atividade cultural em BE.....</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>Natureza da pesquisa.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>O estado da arte sobre a relação entre as HQ e a BE.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2.1</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3</b>	<b>Considerações éticas.....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>ESTADO DA ARTE: LEITURA EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE LEITORES EM BIBLIOTECA ESCOLAR.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise de dados.....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A História em Quadrinhos (HQ) é um gênero literário de linguagem híbrida, que possui características leitoras que tendem ao formato universal (Santos, 2022). Elas podem abranger diversos gêneros e temas tendo características visuais e de leitura que são adequadas para todos os perfis de usuários, abrangendo desde crianças até idosos. As HQ se sobressaem não apenas como uma forma de entretenimento, mas também como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de leitores, além de levar à consolidação da prática e do prazer de ler desde cedo. “É essencial que o exercício da leitura seja estimulado desde a infância para efetivar a leitura, porque essa é uma etapa de formação cognitiva em que a criança poderá concretizar o hábito de ler” (Salcedo; Stanford, 2016, p. 31).

As HQ são obras de caráter literário, de linguagem mista de texto e imagem, que apresentam características de leitura que se assemelham ao formato universal, preconizado pelo princípio da inclusão e acessibilidade aplicáveis à leitura. Elas combinam elementos da linguagem escrita e visual, podendo instigar o leitor. Como fontes de informação e de entretenimento, as HQ incentivam a leitura e formam leitores. Quando usados para iniciar o caminho da leitura, podem trazer benefícios que vão além, como o desenvolvimento da criatividade, aprimoramento da alfabetização, entendimento visual e capacidades críticas.

Assim, as HQ podem ser avaliadas como um recurso informacional para promover a leitura e formar leitores em bibliotecas escolares. A colaboração entre bibliotecários e a equipe educacional multidisciplinar da unidade escolar pode converter a biblioteca escolar (BE) e outros ambientes em espaços de mediação de leitura e formação de leitores. Desse modo, criando oportunidades para que as crianças se encantem pela leitura, preparando-as para reflexões e apropriações mais profundas, aprimorando a criticidade e a escrita.

É importante destacar a necessidade das bibliotecas escolares para o fomento da leitura e do desempenho acadêmico no contexto educacional. As bibliotecas escolares são fundamentais nas instituições de ensino, pois disponibilizam uma variedade de materiais de leitura que contribuem para a formação de leitores e para enriquecimento das atividades em sala de aula. De acordo com a lei N° 12.244/2010, de 24 de maio de 2010, “considera-se biblioteca

escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo” (Brasil, 2010). Além disso, a presença de um profissional bibliotecário é essencial para assegurar um ambiente de aprendizado, promover a leitura através de iniciativas culturais e oferecer suporte ao ensino. A profissão de bibliotecário é regulamentada por uma legislação específica, e é crucial enfatizar que toda biblioteca deve ser administrada por um bibliotecário qualificado. A lei N° 4.084/1962 regula a profissão e determina que apenas profissionais formados em biblioteconomia estão aptos a exercer essa função (Brasil, 1962).

O desinteresse e a falta de incentivo à leitura na sociedade ainda são uma realidade em nossa nação, de acordo com uma matéria no ano de 2023 publicada pela CNN Brasil (Figueiredo, 2023), 66% dos alunos brasileiros não leem textos com mais de dez páginas. Portanto, o desafio desta pesquisa residiu em verificar como as HQ podem auxiliar na formação de leitores e como empregar as HQ como ferramenta de formação de leitores.

A metodologia da pesquisa foi caracterizada como de natureza básica, exploratória e descritiva, para que se possa entender as características do fenômeno da formação leitora e os efeitos da disponibilização e do emprego das HQs. A linha de pesquisa adotada para essa investigação foi “Informação e Sociedade”, seguindo a linha de pesquisa adotada pelo Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Este artigo foi composto por cinco seções, sendo estas, a Introdução, onde apresentam-se o tema, problema, objetivos e justificativas do trabalho, seguida do Referencial Teórico, responsável por definir de forma mais clara os conceitos e ideias relacionadas ao tema central e suas vertentes. A metodologia, onde o tipo de pesquisa, abordagem, natureza, e procedimentos que serão adotados serão expostos. E por fim, as considerações finais, seguidas pelas referências utilizadas na pesquisa.

## **1.1 Problema de pesquisa**

A falta de interesse na leitura no Brasil é um ponto importante que merece nossa atenção, antes de falarmos sobre HQ como instrumento de incentivo à leitura.

Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA)<sup>1</sup>, que avalia estudantes entre 15 e 16 anos de 77 países, em sua edição do ano de 2022, 50% dos brasileiros numa escala que vai de 1 a 5 ocupam nível 1 em leitura. De acordo com a pesquisa, o brasileiro tende a se restringir a frases curtas, o que se percebe uma dificuldade de abstração, que é provocada pela falta de leitura que impacta também áreas como matemática e ciências.

A leitura traz benefícios para a sociedade, estimulando o desenvolvimento de um olhar reflexivo, permitindo a produção e intensificando cada vez mais a elaboração de ideias, ampliação de vocabulário além de profissionais habilitados e competentes (Salcedo; Stanford, 2016, p. 31).

Devido a esses problemas da escassez da leitura no Brasil, e conhecendo os benefícios que a leitura pode oferecer ao leitor, a pergunta de pesquisa utilizada para a construção do projeto foi: Como as HQ podem contribuir para a formação de leitores nas práticas escolares, sendo inserida neste ambiente por meio da BE?

## **1.2 Objetivo Geral**

Esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de identificar como as HQ podem ser uma fonte de leitura, cuja mediação forme leitores ecléticos e coopere também com a leitura escolar, ou seja: a formação de leitores e a proficiência leitora, o letramento, e a prática leitora com objetivos de aprendizagem.

## **1.3 Objetivos Específicos**

- Verificar como a mediação de leitura de HQ coopera com a leitura escolar, na formação de leitores e na proficiência em leitura;
- Apontar como bibliotecários em parceria com professores podem contribuir para o desenvolvimento da leitura de crianças.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>.

#### **1.4 Justificativa**

A pesquisa teve o intuito de apresentar informações que colaborem para o desenvolvimento da leitura em bibliotecas escolares, com a formação de acervos e a mediação de leitura das HQ, como atividades especializadas dos bibliotecários, para colaborar com estudos e propor medidas que melhorem a leitura no país.

No sentido social, esta pesquisa integra informações sobre as HQ salientando em como são valiosas e podem contribuir para muitas áreas, desenvolvendo também embasamento teórico e propagando sua importância.

As razões pessoais se relacionam com a trajetória acadêmica da autora ao cursar a disciplina “História em Quadrinhos e formação do leitor”, ministrada pela orientadora desta pesquisa, Valéria Aparecida Bari, e por experiência no trabalho em uma escola. As HQ, por apresentarem narrativas de fácil interpretação, além das imagens que prendem a atenção do leitor, levou a orientanda a realizar pesquisas bibliográficas na área e perceber que elas podem contribuir para a formação de leitores e incentivo à leitura.

## 2 HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

As HQ nem sempre foram vistas como um meio para o incentivo ao hábito da leitura, por muitos anos a sociedade resistiu aos quadrinhos considerando que este tipo de leitura seria apenas para o lazer. A princípio, eram uma forma de entretenimento, porém com o passar do tempo, foram tornando-se instrumento de ensino e aprendizagem, elevando seu potencial para a formação de leitores (Cassiano; Louro; Diéguez, 2021, p. 4).

Santos (2010) afirma que as HQ apresentam grande facilidade de leitura para crianças que ainda estão na alfabetização e escolarização e faz com que fiquem interessadas e estimuladas. Isso porque a prática desse tipo de leitura agrada a criança por tornar-se em algo prazeroso.

As HQ preenchem as expectativas do imaginário infantil, além de prepararem as crianças para a leitura de outras obras. A linguagem e os elementos dos quadrinhos quando bem utilizados, podem ser aliados ao ensino, e a União do texto e da imagem facilita a compreensão dos conceitos que, ficariam abstratos se relacionados unicamente com as palavras (Santos, 2001 *apud* Santos, 2010, p. 12).

Os elementos que compõem os quadrinhos correspondem às necessidades e curiosidades naturais da criança, as imagens, narrativas e representações de sons e ações trabalham a interpretação das crianças e sua imaginação e prepara a criança para leituras mais complexas. “O formato das HQ é estruturado em quadros que mantêm relação entre si, além de explorar técnicas onde buscam mostrar momentos que sejam compreendidos pelo leitor” (Santos, 2022, p. 23).

Para as crianças que estão no início da alfabetização, o desafio da leitura das HQ representa um importante exercício de fixação, além de demonstrar o funcionamento da língua e da narrativa. A utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler (Santos, 2010, p. 12). Devido ao momento de aprendizagem, podem não saber o que está escrito nos balões, ou seja, as falas dos personagens e do narrador. O exercício de decifração leva os leitores novatos a terem curiosidade em saber o que está escrito o estimulando a aprender a ler.

Desta forma, os quadrinhos acabam sendo a ponte de introdução à leitura não só pelos textos, mas também pelas ilustrações, o uso de onomatopeias e expressões dos personagens que podem ser compreendidos, a partir da familiarização com a linguagem das HQ. Por esta razão, temos as HQ visuais-verbais e as chamadas HQ não-verbais, onde somente expressões faciais e ações dos personagens comunicam a informação conforme a figura 1.

**Figura 1** – HQ com linguagem não verbal



**Fonte:** Educação nossa de cada dia<sup>2</sup>.

A ausência de qualquer diálogo para reforçar a ação serve para demonstrar a viabilidade de imagens extraídas de experiência comum, isso se refere não apenas às HQ, mas também a determinada informação de alguma área de conhecimento que queira ser passada utilizando apenas recurso imagético (Santos, 2022, p. 23).

As HQ não-verbais podem ajudar as crianças em vários aspectos como o desenvolvimento da interpretação visual, pois as crianças precisam entender a narração por meio das imagens, gestos dos personagens e expressões faciais.(Santos, 2022). Também por estimulação da criatividade, onde são incentivadas a usar a imaginação para criar sua própria interpretação, assim como no desenvolvimento de habilidades de sequenciamentos, onde as crianças aprendem a seguir a sequência das imagens e a passagem do tempo, acompanhando a HQ. Desse modo, o hábito e o gosto leitor são desenvolvidos, por meio das estratégias de apresentação e mediação desta leitura.

<sup>2</sup> Disponível em:  
<https://aulaensinofundamental.blogspot.com/2016/07/aula-paragrafo-usando-tirinhas-sem.html>.  
 Acesso em: 10 out. 2024.

Ao harmonizar arte e narrativa, elas disponibilizam uma experiência rica e abrangente que pode gerar resultados positivos no aprendizado e no desenvolvimento pessoal dos leitores. Sendo assim, apoiam a leitura escolar e a formação de leitores ecléticos.

## 2.1 Elementos dos quadrinhos

HQ é uma forma de expressão narrativa que combina imagens e texto com o intuito de contar uma história por meio de linguagem híbrida. Normalmente elas consistem em uma sucessão de quadros de forma sequencial contendo balões de fala. Elas podem ter múltiplos estilos e gêneros, que vão de aventuras à ficção científica e comédias e podem ser publicadas online, em revistas ou livros.

As HQ promovem a comunicação por meio de imagem e texto escrito, desta forma a comunicação linguística nos quadrinhos se baseia em diversos aspectos e características segundo Xavier (2017):

- As HQ têm uma linguagem independente e utilizam recursos próprios para representar os elementos da narrativa;
- Nos quadrinhos, o formato narrativo é o que mais se destaca, embora outros estilos também possam ser encontrados, tanto nas partes escritas quanto nos visuais;
- A fala e os pensamentos dos personagens frequentemente aparecem em balões, que imitam o discurso direto e a linguagem oral;
- As narrativas geralmente se concentram em um personagem, que pode ser fixo ou transitório, e que impulsiona a trama;
- As HQ estão repletas de "metáforas visuais".

Para criar a cena, diversos elementos contribuem para construir a narrativa e a articulação dentro e entre os as vinhetas (quadros), dentre esses vários destacam-se de modo geral os balões, onomatopeias, imagem esquematizada e perspectiva.

Os balões representam as falas ou pensamentos dos personagens e tem como função ligar o texto e a imagem. No balão, são expressas as falas e

pensamentos dos personagens, com forma semelhante a um círculo com um apêndice apontando para o personagem que está falando, equivale a um “eu digo que” (Xavier, 2017, p. 12). Existem diversos tipos de balões:

**Figura 2 - Tipos de balões**



Fonte: Era uma vez Brasil<sup>3</sup>.

As onomatopeias são as representações dos sons, produzidos pelos personagens e pelo ambiente. O termo *onomatopeia* designa o processo de criação de palavras através da imitação de sons naturais e também as palavras formadas através desse processo (Caldas, 2011, p. 153). Elas procuram reproduzir ou sugerir o som autêntico de um objeto, ação ou fenômeno, proporcionando uma experiência sensorial mais rica para quem está lendo ou ouvindo. Entre os exemplos mais comuns de onomatopeias estão "bang" (representando o som de um tiro), "buzz" (para o zumbido de uma abelha) e "tic-tac" (o som de um relógio).

Cagnin (2014, p. 156 *apud* Xavier 2017, p. 14) afirma que a onomatopeia tem duplo aspecto: o analógico, pelo formato e tamanho que tomam os desenhos, motivados pela qualidade, tipo e intensidade dos sons; e o linguístico, por empregar letras, palavras e criar outras. Nas HQ, as onomatopeias não são simples representações sonoras, elas se transformam graficamente naquilo que descrevem (Xavier, 2017, p. 14). Elas desempenham papel importante na leitura, ajudam a transferir as emoções dos personagens, criam a impressão de movimentos de ação,

<sup>3</sup> Disponível em:

<https://site.eraumavezbrasil.com.br/voce-sabia-que-existem-diversos-tipos-de-baloos/>. Acesso em: 10 out. 2024.

o design de suas letras também interfere na experiência visual do leitor, e podem provocar emoções no leitor. As onomatopeias são um meio visual e sonoro que favorece a narrativa.

**Figura 3 - Exemplo de Onomatopeias**



**Fonte:** Desenhando Recordatórios.

As vinhetas são quadros que integram personagem, cenário e tempo. Existem diversos tipos de vinheta, circulares, trapezoidais, triangulares, diagonais e outros. A mais comum é a vinheta de forma quadrada ou retangular.

A vinheta ou quadrinho pode ser considerado um elemento central, podendo assumir diferentes formatos, desde que se explicita a transição de uma cena para a outra e que seja respeitada a sequência natural de leitura da narrativa - no caso do ocidente, da esquerda para a direita, de cima para baixo (Chinen, 2011; Eisner, 1989).

A escolha da estrutura da vinheta depende da intenção do desenhista e do espaço que será utilizado para contar a história. A posição em que se localiza o quadro também tem relação com a narrativa do texto, o fato dessas vinhetas estarem posicionadas em um sentido têm motivos específicos, para estarem justamente nessa posição. Alguns quadrinistas inserem acontecimentos principais no primeiro quadro, no meio ou até no último.

Tudo isso tem um objetivo na narrativa, que pode ser tanto um instante específico representado como também uma sequência interligada de instantes. Que se trata, basicamente, de cada quadrinho (Oliveira, 2022, p. 3).

As vinhetas também possuem bordas que limitam o quadrinho e podem receber também nome de: linha demarcatória, moldura, calha, requadro ou contorno, conforme a figura 4.

**Figura 4 - Tipo de vinheta**



**Fonte:** Crehana.

As imagens nas HQ vão além de só ilustrar o texto, elas exercem um papel essencial na narrativa transmitindo a história de forma visual e dinâmica. Elas são responsáveis por disseminar visualmente a ação, as emoções, e os locais onde os personagens se encontram.

Algumas particularidades referentes às imagens de história em quadrinhos segundo Xavier (2017) são:

- A gestualidade: é a representação das expressões faciais e corporais (modo de se comportar, de se vestir, de andar, de falar etc.) que podem definir o estado de espírito, os movimentos, a personalidade do personagem etc;
- A representação do movimento é um recurso utilizado para sugerir a velocidade (linhas retas, vestígios de estradas, colunas de pó), a trajetória dos objetos (linhas retas, curvas), tremor (imagem duplicada), espaço percorrido (pegadas) etc. conforme a figura 5.

Figura 5 - Quadrinho



Fonte: Blogspot<sup>4</sup>.

As imagens dos quadrinhos podem ter papel crucial na formação de leitores por atrair visualmente a criança, podendo despertar a curiosidade pela leitura, estimular a imaginação da criança e também a aprender a prática de interpretação das sequências das imagens.

## 2.2 Uma proposta: HQ como atividade cultural em BE

A BE executa um papel primordial no ambiente educacional, atuando como um instrumento indispensável para o progresso acadêmico e pessoal dos alunos. A BE tem um papel norteador na formação dos discentes e no contexto escolar é um instrumento facilitador e provocador de conhecimento (Bari; Bispo; Santos, 2018). Ela oferece o acesso a diversos suportes de informação, livros, revistas, recursos digitais, atividades promovendo a leitura e pesquisa. Ademais, ela promove a descoberta do saber, a criatividade e o desenvolvimento de hábitos de estudo, ajudando a criar um ambiente propício ao aprendizado.

A BE pode ser uma aliada no processo cognitivo, no desenvolvimento do raciocínio lógico do cérebro. A valorização do espaço da biblioteca poderá contribuir na formação dos seus usuários e com a socialização da leitura (Oliveira; Cavalcante, 2017). A BE propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na sociedade, baseada na informação e no conhecimento.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://blog.arquiteta.giovanna.blogspot.com/>. Acesso em: 10 out. 2024.

A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA, 2016).

Com base nas minhas leituras acadêmicas, as atividades culturais nas bibliotecas podem ser uma valiosa ferramenta para incentivar o prazer pela leitura e formar novos leitores. Além de contribuírem para esse objetivo, elas também estimulam a criatividade e a expressão artística, promovendo um ambiente dinâmico dentro da biblioteca. Exemplos de atividades incluem oficinas de criação de quadrinhos, onde os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas próprias histórias com personagens e diálogos; programas de leitura, nos quais as crianças são desafiadas a ler o maior número possível de quadrinhos; e sessões de contação de histórias, onde um narrador interage e envolve os alunos na magia das HQ.

Para a realização desses eventos, é fundamental a colaboração entre bibliotecários e professores. Um trabalho interdisciplinar entre professores e bibliotecários pode gerar resultados com muito mais qualidade (Santos; Ganzarolli, 2011, p. 73).

Conforme afirmam Santos e Ganzarolli (2011), quando a biblioteca se insere no processo pedagógico e contribui para uma abordagem de aprendizado interdisciplinar, ela possibilita uma transformação no cenário nacional referente à leitura, onde é comum que crianças e jovens lêem pouco e, muitas vezes, não compreendem o que leem. Além disso, os educadores também precisam incorporar o uso de HQ nas atividades de leitura em sala de aula e trabalhar em conjunto com o bibliotecário até mesmo na promoção da contação de histórias. A integração do bibliotecário junto ao corpo docente deve ser considerada como um dos principais fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem (Nunes; Santos, 2020).

Essa colaboração pode trazer diversos benefícios para os jovens leitores, como o aprimoramento da leitura e das habilidades de interpretação de textos. A BE deve ser um espaço motivador, onde professores e bibliotecários possam interagir de modo a proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento sociocultural do aluno (Pereira, 2016, p. 39).

A aliança entre professores e bibliotecários na promoção da leitura representa uma estratégia eficaz que proporciona grandes vantagens para o

desenvolvimento integral dos estudantes, sendo uma parceria que merece ser cultivada e valorizada nas instituições de ensino.

A seção 3, a seguir, apresenta a Metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2002), a metodologia da pesquisa descreve a natureza, a finalidade e os procedimentos a serem seguidos em sua realização. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa e campo do conhecimento. Requer-se, no entanto, a apresentação de informações acerca de alguns aspectos. Para estabelecer o alinhamento da pesquisa às produções do DCI, a mesma será inserida na Linha de Pesquisa 2: Informação e Sociedade, que é assim descrita no documento de Diretrizes Gerais para a Elaboração do TCC do DCI:

Linha 2 - informação e sociedade: história, memória e patrimônio em unidades de informação, promoção e práticas de leitura em unidades de informação; competência informacional; letramento informacional; comportamento informacional/práticas informacionais; mediação da informação em unidades de informação-aspectos teóricos e práticos; disseminação; estudos de usos e usuários; leitura e cultura; ética e cidadania na sociedade da informação; atividades culturais em unidades de informação (DCI, 2020, s/p).

A revisão bibliográfica narrativa foi empregada no presente trabalho, lembrando que a produção de trabalhos científicos sobre o tema encontra-se mais recente, e podemos assim concentrar a observação destas fontes para compor um estado da arte e um panorama de reconhecimento. Segundo a editora científica Edna Terezinha Rother:

Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigos têm um papel fundamental para a educação continuada pois, permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo; porém não possuem metodologia que permitam a reprodução dos dados e nem fornecem respostas quantitativas para questões específicas. São considerados artigos de revisão narrativa e são qualitativos (Rother, 2007, p.1).

Foi utilizado na pesquisa o método de Análise de Conteúdo de Bardin. Com origem da obra de Laurence Bardin, publicada no Brasil em 1977, com o título "Análise de Conteúdo", esta metodologia propõe, por meio de 4 leituras, a

categorização de assuntos em termos relevantes, segundo um conjunto de fontes recuperada, classificada e organizada para uma revisão bibliográfica (Bardin, 1995). O método comporta as seguintes fases, que foram simplificadas para utilização neste trabalho: Organização da análise (exploração do material e leitura flutuante); Codificação terminológica; categorização (primária, secundária e terciária); tratamento informático (expositivo); análise de conteúdo, estabelecendo relações entre as classificações, termos e categorizações (Bardin, 1995).

Devido aos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), houve a necessidade de buscar uma atualização, a qual foi encontrada no artigo de Silva e Fossá, “Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos”, de 2015.

### **3.1 Natureza da pesquisa**

A pesquisa foi caracterizada como de natureza básica. A pesquisa básica tem como formato geral o levantamento teórico/bibliográfico (Robaina et al., 2021).

Quanto ao procedimento, este trabalho se realizou por meio de pesquisa de revisão bibliográfica. Trata-se do levantamento das fontes de informação já publicadas sobre determinado tema ou assunto, sendo que o objetivo desse tipo de pesquisa é colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito sobre um tema determinado na busca da resolução de um problema (Antoniassi, 2024).

Referente ao método utilizado foi a partir de revisão bibliográfica narrativa, os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual (Rocher, 2007).

A evolução da pesquisa foi apresentada através da análise de literatura narrativa, com diferentes tipos de documentos (livros, artigos,) que identificam os principais conceitos sobre o tema por meio da coleta de informações na revisão bibliográfica. Sob o ponto de vista do acesso, foram considerados para a amostra pesquisada somente as fontes de acesso digital, já que a impressão de periódicos e de coletâneas de caráter científico tem se tornado mais raras, principalmente após o fenômeno da Pandemia da COVID-19.

A teoria da Análise de Conteúdo de Bardin, 1995, foi aplicada como recurso de observação das fontes de informação recuperadas na fase de levantamento bibliográfico.

Através da leitura flutuante dos textos foi realizada a contagem de termos e sinônimos principais para a construção para se criar as categorias iniciais. A contagem foi realizada de forma manual, texto por texto, e sendo anotados em um caderno, e logo em seguida a contagem total dos termos.

### **3.2 O estado da arte sobre a relação entre as HQ e a BE**

As bases de coleta de dados que serviram de base para a análise da pesquisa foram: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), em relação à pesquisa de livros, foram pesquisados no Site da Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (Aspas), pois trata-se de uma associação de pesquisadores que ensejam a pesquisa e o desenvolvimento científico e pedagógico acerca da arte sequencial, com ênfase nas HQ, em sua página de publicações<sup>5</sup>. Para tal propósito, o delineamento da pesquisa formulou-se a partir de palavras-chave e termos descritores, organizados por lógica booleana.

Para tanto, o delineamento da pesquisa formulou-se a partir das seguintes palavras – chave: “História em Quadrinhos”/“Quadrinhos”, “Formação de leitores”, “Biblioteca escolar”, “Leitura infantil”, “Mediação da leitura”. A pesquisa propôs trazer recorte temporal dos últimos cinco anos.

Estes procedimentos levarão à revisão bibliográfica sobre a relação entre quadrinhos e o desenvolvimento de leitores, visando expor estratégias para o uso de HQ em bibliotecas escolares. Além disso, será destacado como as HQ ajudam na formação de leitores e promovem o hábito da leitura.

#### **3.2.1 Coleta de dados**

Para a coleta dos dados foi realizado um levantamento bibliográfico na Brapci e no site da Aspas. O levantamento bibliográfico nos apresentou os trabalhos acadêmicos, os quais foram listados a partir dos resultados apresentados sobre o

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://blogdaaspas.blogspot.com/p/publicacoes.html>. Acesso em: 10 out. 2024.

tipo de material e seus autores. O levantamento bibliográfico gerou uma quantidade de 23 textos recuperados sobre o tema no último quinquênio, ou seja, o período de 2020 a 2025.

### **3.3 Considerações éticas**

O crime de plágio, delineado no artigo 184 do Código Penal, refere-se à ação de infringir os direitos autorais e seus direitos conexos. Esse delito é complementado pela Lei nº 9.610/1998 – a Lei de Direitos Autorais, que estabelece uma pena de detenção que varia de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou uma multa para aqueles que cometerem essa infração. Caso a prática seja realizada com intuito de lucro, a pena pode ser mais severa, podendo chegar a uma reclusão de 2 (dois) a 4 (quatro) anos (Brasil 1998).

Conforme o artigo 7º da Lei de Direitos Autorais, o plágio é caracterizado pela apropriação das ideias e criações intelectuais de terceiros, abrangendo, entre outras coisas, textos de obras literárias, artísticas ou científicas, obras dramáticas e coreográficas, composições musicais, produções audiovisuais, fotografias, desenhos, pinturas, gravuras, esculturas, ilustrações, programas de computador, bem como coletâneas, enciclopédias, dicionários e bancos de dados (Brasil, 1998).

A falta de ética na pesquisa científica traz sérias complicações para os pesquisadores como a perda de credibilidade, penalidades, danos à carreira pois o pesquisador pode perder grandes parcerias em pesquisas futuras ao mesmo tempo que podem também perder parcerias acadêmicas devido a má reputação do pesquisador. A ética na pesquisa é essencial para que o conhecimento avance desta forma os pesquisadores devem se dedicar a produzir trabalhos originais e manter o respeito ao trabalho dos outros.

A ausência de ética na pesquisa científica traz para a comunidade científica sérias complicações aos novos trabalhos, que por sua vez darão origem a outros: uma fonte mal avaliada torna-se uma cadeia de trabalhos produzidos com informações errôneas (Araújo, 2017).

A seção 4, a seguir, apresenta o estado da arte da leitura em quadrinhos como instrumento de formação de leitores em biblioteca escolar.

#### 4 ESTADO DA ARTE: LEITURA EM QUADRINHOS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE LEITORES EM BIBLIOTECA ESCOLAR

O resultado da pesquisa levou a construção de um panorama, com as principais defesas e críticas, assinaladas na literatura especializada, sobre a relação entre a leitura das HQ como instrumento da formação de leitores em bibliotecas escolares. Compreendemos que o país atravessa um período de implantação das bibliotecas escolares e, por conseguinte, dos acervos em quadrinhos e gibitecas escolares. Por esta razão, o número de estudo sobre as mesmas têm aumentado nos últimos anos.

Foram três autores de destaque na Aspas, e dos textos recuperados nas plataformas 12 foram encontrados na Brapci, e 11 foram encontrados na Aspas.

**Quadro 1** - Autores destacados em produção de livros, no site Aspas.

Autores destacados na produção científica sobre HQ na escola						
Autor(es) destacado	Total	2020	2021	2022	2023	2024
Aparecida Santana de Souza Chiari	4	0	1	2	0	1
Marcelo Buzzoni	4	0	2	2	0	0
Vanuza Santana de Souza Chiari	4	0	2	2	0	0

**Fonte:** Dados de pesquisa.

Os autores se sobressaem na pesquisa devido ao número superior de publicações em comparação aos demais. Eles são notáveis por explorarem o uso de quadrinhos no contexto educacional. Seus trabalhos são relevantes, pois buscam incorporar as HQ como um recurso para ensinar conteúdos de disciplinas que, em geral, não são associadas a esse formato. As autoras Aparecida Chiari e Vanuza Chiari se destacam por utilizarem quadrinhos no ensino de matemática, enquanto Marcelo Buzzoni enfatiza o uso das HQ como uma ferramenta no ensino religioso. As HQ oferecem um recurso dinâmico e estimulante para engajar os alunos. Por fim, iremos ressaltar os autores que contribuíram para a produção científica sobre o uso de HQ nas escolas, conforme identificado na pesquisa.

**Quadro 2 - Assuntos mais destacados nas produções selecionadas**

<b>Autores destacados na produção científica sobre HQ na escola</b>		
<b>Autor(es)</b>	<b>Palavras-chave</b>	<b>Título</b>
Carla Regina Mota Diéguez; Pamela Munhoz da Cunha Cassiano; Priscila dos Santos Louro.	História em quadrinhos; formação de leitores, ato de ler; leitor de quadrinho; nona arte; arte sequencial.	Quadrinhos e formação do leitor eterno (Diéguez; Cassiano; Louro, 2021).
Rubem Borges Teixeira Ramos.	Leitura; leitor; história em quadrinhos; gibiteca; mediação da leitura e da informação; histórias em quadrinhos.	Gibiteca: unidade de informação para a mediação da leitura de HQ (Ramos, 2023).
Andrea Pereira Santos; André Roberto Custódio Neves.	Leitura; quadrinho; leitor; comportamento; quadrinhos.	Quadrinhos, cultura e sociedade: Contribuições das narrativas sequenciais para formação do leitor (Santos; Neves, 2022).
Talita de Cassia Lima Paiva.	Biblioteconomia; educação, biblioteca escolar; alfabetização; letramento.	O papel da BE na alfabetização e no letramento infantil (Paiva, 2020).
Fábio Mascarenhas e Silva; Ana Lígia Feliciano dos Santos	Histórias em quadrinhos; fontes de informação.	História em quadrinhos como fontes de informação (Silva; Santos, 2023).
Martha Suzana Cabral Nunes; Flaviana de Oliveira Santos.	Biblioteconomia; biblioteca escolar; bibliotecário; leitor; leitura; mediação.	Mediação da leitura na BE: práticas e fazeres na formação de leitores (Nunes; Santos, 2020).
Raul Felipe Silva Rodrigues.	Leitura, história em quadrinho; biblioteca escolar; quadrinho escolar; histórias em quadrinhos; quadrinhos escolares.	A inclassificação nas HQ do programa nacional biblioteca da escola: problemas no acesso à leitura e práticas pedagógicas (Rodrigues, 2021).
Ana Caroline Abreu; Jéssica Bedin; Priscilla Machado Borges Sena.	Literatura infantil; biblioteca escolar; mediação da leitura; base nacional comum curricular.	Mediação da leitura e literatura na educação infantil para o desenvolvimento integral (Abreu; Bedin; Sena, 2021).
Beatriz Andreotti dos Santos; Carlos Cândido de Almeida.	Biblioteconomia; educação; biblioteca escolar; base nacional comum curricular; leitura.	Percalços na educação crítica: o potencial da BE (Santos; Almeida, 2021).
Natania Aparecida da Silva Nogueira.	Histórias em quadrinhos; quadrinhos; gibiteca; gibiteca escolar; leitura.	As gibitecas escolares: possibilidades e usos (Nogueira, 2022).
Angelina Quinália Ramires; Mariângela Spotti Lopes Fujita.	Leitura; biblioteca escolar; base nacional comum curricular.	A leitura no ensino fundamental na perspectiva da BNCC e a relação com a BE (Ramires; Fujita, 2022).
Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.	Base nacional comum curricular; letramento informacional; educação básica.	A base nacional comum curricular e a implementação do letramento informacional no currículo da educação infantil e ensino fundamental (Gasque, 2025).

Amaro X. Braga Jr.	Histórias em quadrinhos; ensino de Sociologia; leitura; sala de aula.	Como utilizar as HQ para ensinar Sociologia? (Braga Junior, 2022)
Maiara Alvim de Almeida.	Quadrinhos; literatura; língua portuguesa; leitura.	Quadrinhos e ensino de literatura- releituras e relações interartes/intermediárias (Almeida, 2022).
Marcelo de Rosso Buzzoni.	Histórias em quadrinhos; quadrinhos; ensino religioso; mediação da leitura.	Sugestões de quadrinhos a serem utilizados em aulas de ensino religioso (Buzzoni, 2022a).
Vanuza Camargo Durães; Aparecida Santana de Souza Chiari.	Histórias em quadrinhos; matemática; sala de aula; ambiente escolar.	Quadrinhos e matemática: uma fundamentação para produções de história em quadrinhos (Durães; Chiri, 2022a).
Vanuza Camargo Durães; Aparecida Santana de Souza Chiari.	Histórias em quadrinhos; sala de aula; aulas de matemática.	O que a produção de história em quadrinhos nos indicou nas aulas de matemática? (Durães; Chiri, 2022b).
Antônia Aparecida da Silva Lemes; Nataniel dos Santos Gomes.	Histórias em quadrinhos; quadrinhos; língua portuguesa; leitura.	Tirinhas no livro didático: uma análise de seu uso no ensino médio para a disciplina de língua portuguesa (Lemes; Gomes, 2022).
Marcelo de Rosso Buzzoni.	Histórias em quadrinhos; quadrinhos; sala de aula; ensino religioso; quadrinhos em sala de aula.	Sobre o uso de quadrinhos em aulas de ensino religioso: uma possível metodologia e exemplos de obras (Buzzoni, 2022b).
Higor Soares Majoni.	Histórias em quadrinhos; sala de aula; aulas de matemática; ambiente escolar.	A produção de significados para o teorema de Pitágoras por meio de uma HQ (Majoni, 2024).
Léia Bernal Sanches Correia.	Histórias em quadrinhos; formação de leitores; mediação da leitura.	O uso das HQ na formação de leitores (Correia, 2020).
Yaciara Mendes Duarte.	Base nacional comum curricular; biblioteca escolar; mediação; leitura.	A base nacional comum curricular e as possibilidades para a BE (Duarte, 2021).
Nataniel dos Santos Gomes.	Quadrinhos; história em quadrinhos; produção textual; leitura.	Leitura dos quadrinhos, cognição e produção textual (Gomes, 2022).

**Fonte:** Dados de pesquisa.

As conceituações e citações analíticas serão extraídas diretamente da leitura dos textos desses autores, garantindo a fidelidade às suas ideias originais. Essa abordagem permite uma interpretação mais aprofundada e contextualizada, evitando distorções que poderiam surgir de interpretações secundárias. Assim, asseguramos que a essência do pensamento dos autores seja respeitada e valorizada em nossas considerações.

#### 4.1 Análise de dados

A investigação dos dados foi realizada por meio da leitura dos textos relacionados ao tema dos quadrinhos, à formação do leitor e à BE, com base nos autores escolhidos dentro de um panorama específico. Os dados produzidos contribuíram para contextualização do tema, pois a realização da revisão bibliográfica narrativa é fundamental para situar o tema da pesquisa dentro do panorama mais amplo do conhecimento atual. De acordo com Gil (2010), este tipo de revisão permite compreender como o tema se relaciona com investigações anteriores, proporcionando uma base teórica robusta. Essa contextualização é vital para evidenciar a importância do projeto e fundamentar sua realização. Conforme indicado na literatura metodológica, isso é essencial para legitimar a nova pesquisa, pois ajuda a entender como o projeto se encaixa e de que forma ele pode contribuir para o avanço do conhecimento na área.

De maneira resumida, as informações obtidas através da revisão bibliográfica narrativa são essenciais para o êxito de um projeto de pesquisa. Elas oferecem uma compreensão detalhada do panorama atual do conhecimento, auxiliam na elaboração de perguntas mais pertinentes, guiam as decisões metodológicas e respaldam as discussões que emergem durante o desenvolvimento do trabalho. Dessa forma, os objetivos do projeto se tornam mais nítidos e alcançáveis com o suporte dessa abordagem metodológica.

Inicialmente, todas as fontes recuperadas foram descritas, por meio da referência bibliográfica, de modo a serem perfeitamente citadas em seu trabalho. Após este procedimento, se deu a leitura flutuante e a busca dos principais trechos, onde conceitos e juízos podem ajudar a compreender melhor o que os especialistas têm visualizado, em relação à história em quadrinhos como instrumento de formação de leitores em BE.

Para iniciar a análise de Bardin, as fontes recuperadas foram lidas em sua completude, e os termos que significavam juízos e conceitos frequentes na descrição do tema foram coletados, num processo denominado leitura flutuante. A leitura flutuante levou à observação das seguintes categorias, iniciais, ou seja, termos significantes dos conteúdos, em relação ao problema de pesquisa.

**Quadro 3 - Categorias Iniciais**

<b>Número de citações de termos e sinônimos na amostra</b>	<b>Termos localizados</b>
163 566	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Histórias em quadrinhos</li> <li>● Quadrinhos</li> </ul>
21 49	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Formação do leitor</li> <li>● Formação de leitores</li> </ul>
228	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Biblioteca escolar</li> </ul>
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Leitura infantil</li> </ul>
124	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Mediação de leitura</li> </ul>
0	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Leitura acessível</li> </ul>
0 0	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenho universal</li> <li>● Formato universal</li> </ul>
3	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Práticas leitoras</li> </ul>
2 9	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Produção textual</li> <li>● Produção de texto</li> </ul>
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Biblioterapia</li> </ul>
405	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ensino</li> </ul>
101	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sala de aula; ambiente escolar</li> </ul>
3	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ação Cultural</li> </ul>
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Animação Cultural</li> </ul>

**Fonte:** Análise de conteúdo sobre os dados de pesquisa.

Esses conceitos são fundamentais para a problemática da pesquisa, pois analisando a frequência com que os termos aparecem nos materiais coletados, podemos entender como os autores têm percebido o papel das HQ como ferramenta para a formação de leitores nas bibliotecas escolares. Uma observação que se destaca é que após o termo “quadrinho” e “biblioteca” o termo “ensino” aparece com maior frequência na amostra.

Em seguida, passamos para as categorias intermediárias da análise, segundo a metodologia da Análise de Conteúdo de Bardin (1995).

**Quadro 4 - Categorias Intermediárias**

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Conceitos norteadores: citações coletadas nos textos</b>	<b>Categorias intermediárias</b>
Histórias em quadrinhos/quadrinhos; leitura acessível; leitura escolar; leitura infantil; desenho universal; formato universal	<p>Ao se considerar as HQs como recursos de informação, é crível se supor que elas se configurem como itens a fazer parte de uma ou mais coleções em UI (Ramos, 2023, p.8).</p> <p>Lugares de produção de saberes, tanto por alunos quanto por professores, as gibitecas escolares concorrem como uma proposta prática e atraente, principalmente para aquelas escolas que carecem de recursos e que precisam de novas ideias para atrair o interesse de seus alunos (Nogueira, 2022, p. 113).</p>	Acervo
Histórias em quadrinhos/quadrinhos; formação do leitor; formação de leitores; mediação de leitura; práticas leitoras	<p>Os quadrinhos podem ser uma ferramenta rica para a formação de leitores e estímulo à leitura. Consideramos que os quadrinhos não só estimulam, como desenvolvem o gosto pela leitura, o qual possibilita um leque de oportunidades para crescimento e aperfeiçoamento tanto do leitor iniciante como o leitor mais antigo (Diéguez; Cassiano; Louro, 2021).</p> <p>O hábito e o interesse pela leitura devem ser estimulados desde muito cedo, quando a criança ainda não está alfabetizada, a leitura de forma lúdica é muito importante para isso. Ouvir histórias é algo muito prazeroso em todas as idades, principalmente para as crianças que têm sua capacidade de imaginação muito mais intensa (Ramires; Fujita, 2022, p. 74).</p>	Letramento, Proficiência leitora
Histórias em quadrinhos/quadrinhos; Biblioteca Escolar; Sala de aula; ambiente escolar	<p>A biblioteca escolar visa a disseminação da informação e o uso frequente deste espaço é fundamental para o pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (Nunes; Santos, 2020, p. 5).</p> <p>O uso de quadrinhos em sala de aula deve ser feito com responsabilidade. O docente que for utilizar também precisa estar acostumado à linguagem dos quadrinhos e, principalmente, conhecer o material que vier a utilizar (Buzzoni, 2022a, p. 95).</p>	Espaço
História em quadrinhos/quadrinhos; produção textual/produção de texto	<p>Ao apresentar uma história aos alunos, seja real ou ficcional, o estímulo à curiosidade dos leitores é um fator de relevância, para ir além do texto (Correia, 2020, p. 242).</p> <p>A leitura de quadrinhos é complexa e não deve ficar restrita ao texto tipográfico. Ela é capaz de fazer com que o leitor leia de forma diferente, indo além do texto tradicional, lendo imagens, percebendo os recursos da linguagem, da estética e da narrativa visuais, ampliando os sentidos que podem ser extraídos de seu conteúdo (Gomes, 2022, p. 141).</p>	Apropriação, Produção, Leitura crítica,
História em quadrinhos/quadrinhos; ensino	<p>A relação de retratação por meio das imagens e uso do verbal, no caso a comunicação escrita, nos remetem à viabilidade e leque de possibilidades de desenvolver propostas e trabalhos com HQs, em contexto de sala de aula de Matemática. Não deixando de destacar o uso do imaginativo e criativo dos estudantes (Chiari; Durães, 2022a, p. 14)</p>	Disciplinas, Didática pedagógica
História em quadrinhos/quadrinhos; Ação Cultural; Animação Cultural	<p>Outros caminhos para a biblioteca contribuir para a alfabetização e o letramento infantil são as oficinas como a hora do conto, teatro de marionetes, teatros de sombras, produção de textos e imagens (Paiva, 2020, p. 35).</p>	Planejamento Bibliotecário

	O desenvolvimento de ações na biblioteca para este público auxilia estes pequenos interagentes a ampliarem suas habilidades e competências enquanto processo de compreensão de mundo, de construção de sujeitos ativos em sociedade, preparando-os culturalmente para tornarem-se protagonistas de suas vidas (Abreu; Bedin; Sena, 2021, p. 95).	
--	--	--

**Fonte:** Análise de conteúdo sobre os dados de pesquisa.

A BE tem uma função essencial na promoção da leitura e na incorporação de HQ no contexto educacional. Essas obras, frequentemente subvalorizadas, apresentam uma excelente oportunidade para cativar os alunos, estimulando tanto a imaginação quanto a criatividade (Ramires; Fujita, 2022).

A leitura de HQ não só enriquece o repertório literário dos estudantes, mas também aprimora habilidades fundamentais, como a interpretação de imagens, a análise crítica e a capacidade de estabelecer conexões entre narrativas visuais e textos. Ademais, as HQ podem atuar como uma introdução à literatura clássica e a outros gêneros, permitindo o aprendizado de temas complexos de maneira divertida e envolvente (Nogueira, 2022).

Para que a BE desempenhe essa função de maneira eficaz, é vital que ela disponha de espaços apropriados, um acervo variado e abordagens pedagógicas adequadas. Ambientes confortáveis e inspiradores, como salas de leitura e áreas destinadas a atividades, estimulam os alunos a explorarem diferentes tipos de literatura (Buzzoni, 2022a).

**Quadro 5 - Categorias finais**

<b>Categorias intermediárias</b>	<b>Conceitos norteadores: citações coletadas nos textos</b>	<b>Categorias finais</b>
Acervo	O uso de quadrinhos e a criação de gibitecas escolares se apresenta como um recurso para o amadurecimento pedagógico e para o surgimento de novas perspectivas de ensino-aprendizagem para a comunidade escolar (Nogueira, 2022, p. 127).	Gibiteca/gibiteca escolar.
Letramento	O uso de histórias em quadrinhos, tanto para o processo de formação do leitor quanto para o processo de ensino-aprendizagem, são instrumentos essenciais tanto para a sala de aula quanto para a biblioteca (Santos; Neves, 2022, p. 16).	Ensino-aprendizagem
Espaço	A biblioteca escolar, principalmente ao público de 3 a 6 anos, exige-se um ambiente lúdico e cultural, onde a criança pode externar o aprendizado de maneira espontânea (Paiva, 2020, p. 33).	Ambiente cultural.
Apropriação Produção Leitura crítica	Nos quadrinhos, encontram-se possibilidades de geração de sentidos, melhorias nos aspectos pessoais e comportamentais dos indivíduos, avanços nas capacidades cognitivas de percepção e interação, sugestão de mudanças no mundo à sua volta, formação de opiniões baseadas em situações e paradigmas incorporados ao contexto sócio-histórico (Neves; Santos, 2022, p. 9).	Capacidades cognitivas; leitor crítico.
Disciplinas Didática pedagógica	O que foi defendido aqui é a perspectiva que planifica os subprodutos dos quadrinhos que são passíveis de encontrar temáticas sociológicas: discriminação, modelos familiares, identidades sexuais, relações internacionais, sistemas políticos, relações de poder, estigma social e práticas religiosas etc. E, também, como clarificação na forma de exemplificações de cenas de cotidiano, em torno de teorias clássicas e categorias importantes para discutir elementos da Sociologia, cujas HQs podem ambientar e facilitar o entendimento de noções abstratas como “capital” e “consciência coletiva”, por exemplo, mas qualquer outro conceito sociológico que seja relevante para o currículo escolar (Braga Junior, 2022, p. 23).	Ensino
Planejamento Bibliotecário	O bibliotecário pode empregar a música, material reciclado, imagens, filmes, etc. que possibilitem a aproximação do cotidiano infantil e da sua linguagem. Enfim, por meio de recursos visuais possibilitam-se maior integração com os livros e desse modo estimulam a leitura, etapa, como já discutido, essencial para a alfabetização e o letramento (Paiva, 2020, p. 35).	Recursos.

**Fonte:** Análise de conteúdo sobre os dados de pesquisa.

Por meio da conjugação das análises recuperadas na metodologia da análise de conteúdo de Bardin (Silva; Fossá, 2015) na BE, às categorias finais comprovam a efetividade das HQ na leitura escolar, assim como também apontam para a necessidade da implementação de bibliotecas escolares. As HQ não apenas têm o potencial de formar leitores, mas também se revelam uma excelente ferramenta para o ensino e a aprendizagem. A partir das amostras, observamos que

o emprego das HQ na leitura escolar, além de contribuir para a formação de leitores, ajuda a estimular o hábito da leitura e a desenvolver a capacidade crítica. Quando introduzidas na sala de aula, elas favorecem uma melhor assimilação dos conteúdos. Adicionalmente, é importante ressaltar a gibiteca escolar, situada dentro da biblioteca, como um estímulo à leitura, um complemento para o ensino em diversas disciplinas e um espaço lúdico que torna a biblioteca mais atrativa.

A seção 5, a seguir, apresenta as considerações finais que contam com os resultados dos objetivos e conclusões.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As HQ são instrumentos que podem dispor de muitos benefícios à leitura e ao ensino. Seus elementos e características despertam nas crianças a curiosidade e o incentivo à aprender a ler, despertar o hábito da leitura além de serem um ótimo recurso em sua aplicabilidade em sala de aula.

Neste sentido, este estudo pretendeu analisar de que forma as HQ podem ser uma fonte de leitura, que formasse leitores, a cooperasse com a leitura escolar e a prática leitora a partir de uma análise bibliográfica narrativa, que trouxe conceitos e juízos de vários autores em um site e uma base de dados. E para se atingir a compreensão da temática definiu-se dois objetivos específicos.

O primeiro foi observar como a mediação de leitura de HQ coopera com a leitura escolar na formação de leitores e na proficiência da leitura. Verificou-se que sua linguagem facilita a compreensão do texto, desenvolve habilidades interpretativas, estimula a criatividade e o desenvolvimento do leitor crítico, quando está disponível para a leitura nos ambientes e atividades escolares, assim como é mediada por agentes formadores de leitores, como professores, bibliotecários e outros profissionais da educação.

Depois teve-se como objetivo apontar como bibliotecários em parceria com professores poderiam contribuir para o desenvolvimento da leitura de crianças. A análise permitiu concluir que a criação de um ambiente leitor atraente, lúdico e interativo como a gibiteca escolar podem colaborar para esse desenvolvimento, como também a interação da biblioteca ao currículo escolar, como os quadrinhos inseridos em sala de aula com temas relacionados às disciplinas, e também ações culturais na biblioteca.

Por meio do levantamento de conceitos e juízos de pesquisadores e especialistas, publicados nos últimos cinco anos, verificou-se que os quadrinhos de fato podem ser um recurso para a prática pedagógica, de muitos benefícios tanto à formação de leitores quanto como instrumento relacionados a temas para disciplinas em sala de aula, bem como a importância das bibliotecas em ambiente escolar. No entanto, é necessário que elas sejam implementadas e tenham bibliotecários como responsáveis pela unidade de informação.

Enfim, diante do exposto, espera-se que esse trabalho acerca de HQ e BE possa estimular as bibliotecas e professores a inserirem as HQ como um recurso para a prática da leitura e ensino, e futuras pesquisas em relação à temática.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A. C.; BEDIN, J.; SENA, P. M. B. Mediação da leitura e literatura na educação infantil para o desenvolvimento integral. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 2, 2021.

ALMEIDA, M. A. de. Quadrinhos e ensino de literatura - releituras e relações interartes / intermédias. *In*: ALMEIDA, M. A. de; GOMES, N. dos S.; NOGUEIRA, N. A. S. (orgs). **Do lazer ao fazer**: as histórias em quadrinhos na escola. Leopoldina: Aspas, 2022.

ANTONIASSI, G. **Manual de metodologia científica**. 3 ed. Patos de Minas: Faculdade Patos de Minas, 2024.

ARAÚJO, E. R. O. O plágio na pesquisa científica do ensino superior. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 2, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.47681/rca.v2i1.11725>. Acesso em: 10 out. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995.

BARI, V. A; BISPO, I. C. G.; SANTOS, M. L.. A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. esp, 2018. Acesso em: 16 mar. 20

BRAGA JUNIOR. A. X. Como utilizar as histórias em quadrinhos para ensinar Sociologia? *In*: ALMEIDA, M. A. de; GOMES, N. dos S.; NOGUEIRA, N. A. S. (orgs). **Do lazer ao fazer**: as histórias em quadrinhos na escola. Leopoldina: Aspas, 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, Presidência da República, [2010]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 19 mar. 2025.

BRASIL. BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, Presidência da República, [1962]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1950-1969/L4084.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm). Acesso em: 19 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, Presidência da República, [1998]. Disponível em :[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9610.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm). Acesso em: 9 out. 2024.

BUZZONI, M. de R. Sugestões de quadrinhos a serem utilizados em aulas de ensino religioso. *In*: ALMEIDA, M. A. de; GOMES, N. dos S.; NOGUEIRA, N. A. S. (orgs). **Do lazer ao fazer**: as histórias em quadrinhos na escola. Leopoldina: Aspas, 2022a.

BUZZONI, M. de R. Sobre o uso de quadrinhos em aulas de ensino religioso: uma possível metodologia e exemplos de obras. *In: PIOVESAN, A. de O. et al. (orgs). Quadrinhos e conexões intermédias*. Leopoldina: Aspas, 2022b.

CALDAS, R. N. de. Estudo linguístico comparativo sobre onomatopeias em histórias em quadrinhos: português/alemão. **Pandaemonium**, São Paulo, n. 18, p. 153-184, dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1982-88372011000200010>. Acesso em: 10 out. 2024.

CASSIANO, P. M. da C.; LOURO, P. dos S.; DIÉGUEZ, C. R. M. A. Quadrinhos e formação do leitor eterno. **REBECIN**, São Paulo, v. 8, ed. esp., p. 01-10, 2021. DOI: 10.24208/rebin.v8i.24. Acesso em: 10 out. 2024.

CHINEN, N. **Linguagem HQ: conceitos básicos**. São Paulo: Criativo, 2011.

CORREIA, L. B. S. O uso das histórias em quadrinhos na formação de leitores. *In: GOMES, N. S.; SILVA, D. V. N.; BARBOSA, V. L. Isto é um trabalho para os quadrinhos: reflexões por trás dos balões*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2020.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (DCI). **Linhas de pesquisas**. UFS, 2020. Disponível em: <https://cienciainformacao.ufs.br/pagina/7064>. Acesso em: 10 out. 2024.

DIEGUEZ, C. R. M. A.; CASSIANO, P. M. C.; LOURO, P. S. Quadrinhos e formação do leitor eterno. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 8, n., 2021. Acesso em: 16 mar. 2025.

DUARTE, Y. M. A base nacional comum curricular e as possibilidades para a biblioteca escolar. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 5, n. 1, 2021.

DURÃES, V. C.; CHIARI, A. S. de S. Quadrinhos e matemática: uma fundamentação para produções de histórias em quadrinhos. *In: ALMEIDA, M. A. de; GOMES, N. dos S.; NOGUEIRA, N. A. S. (orgs). Do lazer ao fazer: as histórias em quadrinhos na escola*. Leopoldina: Aspas, 2022a.

DURÃES, V. C.; CHIARI, A. S. de S. O que a produção de histórias em quadrinhos nos indicou nas aulas de matemática?. *In: PIOVESAN, A. de O. et al. (orgs). Quadrinhos e conexões intermédias*. Leopoldina: Aspas, 2022b.

EISNER W. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FIGUEIREDO, C. 66% dos alunos brasileiros não leem textos com mais de dez páginas, diz estudo. **CNN Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/66-dos-alunos-brasileiros-nao-leem-textos-com-mais-de-dez-paginas-diz-estudo/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

GASQUE, K. C. G. D. A base nacional comum curricular e a implementaaao do letramento informacional no curraculo da educaao infantil e ensino fundamental. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 30, n., 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, N. dos S. Leitura dos quadrinhos, cognição e produção textual. *In*: ALMEIDA, M. A. de; GOMES, N. dos S.; NOGUEIRA, N. A. S. (orgs). **Do lazer ao fazer**: as histórias em quadrinhos na escola. Leopoldina: Aspas, 2022.

LEMES, A. A. da S.; GOMES, N. dos S. Tirinhas no livro didático: uma análise de seu uso no ensino médio para a disciplina de língua portuguesa. *In*: PIOVESAN, A. de O. *et al.* (orgs). **Quadrinhos e conexões intermédias**. Leopoldina: Aspas, 2022.

MAJONI, H. S. A produção de significados para o teorema de pitágoras por meio de uma HQ. *In*: GOMES, N. dos S.; BRÉSIO, S. da P. **O saber em quadrinhos**: pesquisa, práticas e produção de conhecimentos. Leopoldina: Aspas, 2024.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar. Edição em língua portuguesa, Brasil, São Paulo, 2016.  
<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf> Acesso em: 10 ago. 2024.

NOGUEIRA, N. A. da S. As gibitecas escolares: possibilidades e usos. *In*: ALMEIDA, M. A. de; GOMES, N. dos S.; NOGUEIRA, N. A. S. (orgs). **Do lazer ao fazer**: as histórias em quadrinhos na escola. Leopoldina: Aspas, 2022.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. DE O.. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 3–28, abr. 2020.

OLIVEIRA, C. A. G. de. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. **9ª Arte**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. e198170, 2022. DOI: 10.11606/2316-9877.2022.v10.e198170. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/198170>.. Acesso em: 19 mar. 2025.

OLIVEIRA, T. R. F.; CAVALCANTE, L. F. B. Biblioteca escolar: espaço que cria laços de pertencimento. **Biblionline**, v.13, n.3, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n3.36256>. Acesso em: 10 out. 2024.

PAIVA, T. C. L. O papel da biblioteca escolar na alfabetização e no letramento infantil. **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 1, 2020.

PEREIRA, I. S. . A biblioteca escolar sob o olhar da comunidade. **Bibliocanto**, v. 2, n. 1, n. 1, 2016.

RAMIRES, A. Q.; FUJITA, M. S. L. A leitura no ensino fundamental na perspectiva da bncc e a relação com a biblioteca escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 8, n. 1, 2022.

RAMOS, R. B. T. Gibiteca: unidade de informação para a mediação da leitura de histórias em quadrinhos. **Liinc em revista**, v. 19, n., 2023.

ROBAINA, J. V. L. et al. (org.). **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências**. v. 1. Curitiba: Bagai, 2021.

RODRIGUES, R. F. S. A inclassificação nas histórias em quadrinhos do programa nacional biblioteca da escola: problemas no acesso à leitura e práticas pedagógicas. **Revista Cajueiro**, v. 3, n., 2021.

ROTHER, E. T.. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SANTOS, M. C. dos. **As histórias em quadrinhos em ações e animações culturais no sistema estadual de bibliotecas públicas de Sergipe: 2011-2021**. 2022. Monografia (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16280>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, M. O. Formação de leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos training of readers: a study on the comics. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/abril2013/portugues\\_artigos/for\\_macao.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/abril2013/portugues_artigos/for_macao.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, M. O.; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, v. 23, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/D9KdmXLWyZcPhMcvH5cgpSg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, B. A.; ALMEIDA, C. C. Percalços na educação crítica: o potencial da biblioteca escolar. **Informação & Informação**, v. 26, n. 3, 2021.

SANTOS, A. P.; NEVES, A. R. C. Quadrinhos, cultura e sociedade: contribuições das narrativas sequenciais para formação do leitor. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, n. 2022.

SALCEDO, D.; STANFORD, J. O incentivo à leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 1, 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/377>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@S: Revista Eletrônica**. Campina Grande: UEPB, v. 17, n. 1, 2015. 14 p. ISSN 1677 4280. Disponível em: <http://www.fepiam.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/2113-7552-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

SILVA, F. M. e; SANTOS, A. L. F dos. História em quadrinhos como fontes de informação: cómics como fuentes de información. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 55–78, 2023. DOI: 10.5433/1981-8920.2023v28n1p55. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/45686>. Acesso em: 19 mar. 2025.

XAVIER, G. K. R. Histórias em quadrinhos: panorama histórico, características e verbo-visualidade. **Darandina Revisteletrônica**, v. 10, n. 2, p. 1-20, 2017. DOI: <https://doi.org/10.34019/1983-8379.2017.v10.28128>. Acesso em: 10 out. 2024.